

HENRI WALLON E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Andréa Basílio de Matos Fraga¹

RESUMO

É propósito do presente artigo intitulado “Henri Wallon e a educação contemporânea”, apresentar uma reflexão acerca das contribuições da teoria desenvolvida por Wallon para a educação hoje. Para tanto, as principais ideias pedagógicas abordadas em seus textos serão discutidas a partir de demandas atuais, considerando a necessidade de repensar as concepções de criança e educação. A importância do estudo do professor como condutor do processo de desenvolvimento educacional das crianças, também será discutido.

Palavras – chave: Desenvolvimento. Afetivo. Cognitivo. Motor. Educação. Criança.

ABSTRACT

The present article entitled “Henri Wallon e a educação contemporânea”, has the purpose of presenting a reflection on the contributions of the theory developed by Wallon, to the current educational context. For that matter, the main pedagogical ideas approached in his texts, will be discussed , having as a starting point the current demands, taking into considerations the need of re-evaluating the concepts of child and education. The importance of the teacher’s study as the conductor of the children’s educational process, will be addressed as well.

Key-words: Development. Affective. Cognitive. Education. Motor. Child.

1 Pedagoga, licenciada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Salvador (UNIFACS) e em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais (FACE), mestranda em Multidisciplinary Studies, Master of Science (M.S.) Degree pela Buffalo State - State University of New York (SUNY), mestra e doutoranda em Ciências de la Educación pela Universidad Interamericana e professora da Escola Pan-Americana da Bahia, na capital baiana. deabasilio@hotmail.com; a.basilio@pasb.com.br

1.0 INTRODUÇÃO

O presente artigo versará sobre o pensamento desenvolvido por Henri Wallon, médico, psicólogo e filósofo do século XX, que tem despertado interesse no âmbito escolar da contemporaneidade, mais especificamente na educação de crianças pequenas.

Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, França, em 1879. Médico, psicólogo e filósofo de formação, atuou como médico na segunda guerra mundial, ajudando no tratamento de indivíduos com problemas psíquicos. Mais tarde, fundou um laboratório de psicologia biológica da criança e em seguida, lecionou na Universidade Sorbonne e foi vice-presidente e depois presidente do Grupo Francês de Educação Nova - instituição que colaborou para a reestruturação do sistema de ensino da França, de 1946 até 1962, quando morreu, em Paris. Ao longo de sua trajetória, empenhou-se em conhecer a infância e desvendar os caminhos da inteligência nas crianças.

As teorias formuladas por Wallon fazem um estudo da psicogênese do ser humano como um todo, pois desejava compreender o desenvolvimento dos indivíduos no conjunto dos aspectos afetivo, cognitivo, motor etc, os quais define como campos funcionais. O relacionamento com o meio em cada etapa do processo de desenvolvimento, também era uma preocupação dele.

Como método de análise e referencial epistemológico para a sua psicologia, Wallon traz o materialismo dialético do Marxismo e transita em outras teorias como a psicanálise e a teoria desenvolvida por Piaget.

O teórico concebe o desenvolvimento do ser como uma progressão de fases nas quais predominam a afetividade e a cognição, alternadamente.

Os estágios propostos por sua psicogenética são cinco: Estágio impulsivo-emocional, que abrange o primeiro ano de vida e no qual se predomina a afetividade; Estágio sensório-motor, que estende-se até o terceiro ano e tem o predomínio das relações cognitivas; Estágio do personalismo, dos três aos seis anos e no qual novamente se predomina a afetividade; Estágio categorial, mais ou menos aos seis anos e com predomínio intelectual e, por fim, o Estágio da adolescência, no qual, outra vez predomina-se a afetividade.

O estudo da criança na teoria de Wallon é mais do que um mecanismo para se conhecer o psiquismo humano. É uma forte contribuição para a educação, uma vez que considera a infância como fecunda e única, dependente dos processos educativos para se manifestar e desenvolver. Pensa a criança como um todo e o seu desenvolvimento, atrelado à relações afetivas e sociais.

Para o estudioso, o organismo é a condição primeira do pensamento. Justifica este fato com a premissa de que toda função psíquica supõe um componente orgânico, além de que o objeto da ação mental é adquirido a partir do ambiente em que o sujeito está inserido. Dessa forma, o sujeito é determinado fisiológica e socialmente, ou seja, é resultado tanto das disposições internas quanto das situações exteriores. Este “misto” de componentes orgânicos e fatores sociais externos, exercem influência direta nas funções psíquicas dos indivíduos.

Wallon fundamentou suas ideias procurando o entendimento da pessoa como um todo, integrando aspectos advindos do meio em que está imersa, com os aspectos intrínsecos de afetividade, cognição e aspectos motores. A esse estudo sobre a origem da pessoa na sua totalidade, enquanto ser biológico, afetivo, social e intelectual, ele denomina de Psicogênese.

Diante do exposto, a intenção deste artigo é discutir os aspectos do desenvolvimento da criança segundo Henri Wallon, com vistas a favorecer a compreensão por parte dos docentes, da relação cognição e afetividade no campo educacional. A consciência desta teoria constitui-se em uma poderosa ferramenta para a prática pedagógica reflexiva e significativa na contemporaneidade.

2.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo em vista a sua preocupação com a educação, Henri Wallon elaborou uma teoria sobre o desenvolvimento humano e registrou suas ideias pedagógicas fundamentadas na psicologia, em textos voltados para a educação e no Projeto Langevin-Wallon, que ele criou em conjunto com o físico Paul Langevin, que sugeria uma reforma para o ensino da França, que, apesar de estruturado, não chegou a ser implantado.

A teoria Walloniana considera que o desenvolvimento do ser humano está

integrado ao meio em que vive e também aos aspectos afetivos e aos motores, sendo, portanto, psicogenética, essencialmente e sociocultural, além de relativista, com largas bases orgânicas.

Desta maneira, o foco está na integração entre os organismos e meio em que os indivíduos estão imersos, e entre as dimensões cognitiva, afetiva, e motora na constituição da pessoa. Portanto, o ser é compreendido como o resultado dessa interação entre as suas dimensões, que se desenvolvem na integração das suas bases orgânicas com o meio, predominantemente o com o meio social a que pertencem.

Corroborando e esclarecendo este raciocínio, de acordo com Galvão (2007), “A sociedade é para o homem uma necessidade orgânica que determina o seu desenvolvimento e, portanto, a sua inteligência. O homem é social e isso é uma necessidade interna”.

Ainda para o autor (GALVÃO, 2007), “O ser humano se constrói na relação com o outro”. Então, desde o nascimento, a criança tem seus gestos e atitudes (re)significados pelo outro. Ao se preencher dessas ressignificações, passa a compreender a história, cultura e ideologia do social a que pertence. Também atribui significados aos outros e às relações

Essas alternâncias entre os períodos em que se predominam a construção do sujeito e que são predominantemente afetivos, e de períodos de construção do objeto, que são predominantemente cognitivos, caracterizam a construção dos sujeitos.

Para Dantas,

Nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento o que está em primeiro plano é a construção do sujeito, que se faz pela interação com os outros sujeitos; naqueles de maior peso cognitivo, é o objeto, a realidade externa, que se modela, à custa da aquisição das técnicas elaboradas pela cultura. Ambos os processos são, por conseguinte, sociais, embora em sentidos diferentes: no primeiro, social é sinônimo de interpessoal; no segundo, é o equivalente de cultural. (1992, p.91)

Este vai-e-vem que caracteriza o desenvolvimento humano é apresentado por Wallon como uma progressão da forma sincrética à forma diferenciada da criança se relacionar com o mundo e com ela própria, sendo o percurso não linear, mas sim de alternância entre o interno e o externo.

"Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou

seja, na outra dimensão. Isto significa que a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa." (Dantas, 1992)

Em seus estudos sobre o desenvolvimento humano, considera o sujeito como "geneticamente social". Para o autor, o processo de desenvolvimento tem início nas relações entre o organismo do bebê recém-nascido e todo o meio humano.

As reações das pessoas aos seus reflexos e movimentos impulsivos, fazem com que a criança passe a ter atuação no ambiente humano, iniciando o seu processo de desenvolvimento do que Wallon denomina como motricidade expressiva ou dimensão afetiva do movimento.

Segundo o estudioso, a ação motora regula o aparecimento e o aprimoramento das funções mentais, ou seja, o movimento espontâneo transforma-se em gesto que, ao ser realizado intencionalmente, ganha significado.

Wallon também atribui grande importância à motricidade quando menciona a aquisição da fala pelos indivíduos. Considera que a imitação reflete as origens da ação mental, o que leva a conclusão de que o gesto precede a palavra. A esse fato ele denomina de característica cultural.

A assimilação dos signos sociais (fala, escrita etc.) conduz a substituição da comunicação motora por outros meios, implicando na disciplina mental. O sujeito passa a controlar as suas próprias ações. Nesse processo de desenvolvimento, o indivíduo começa a superar sentimentos e ideias genéricos e confusos, e passa a demonstrar uma compreensão mais objetiva da realidade e dos fatos que se apresentam.

Desse raciocínio, pressupõe-se que a linguagem é fundamental para o progresso do pensamento. Ela exprime o pensamento e, ao mesmo tempo, o estrutura.

O desenvolvimento humano, em Wallon, não é, portanto, um processo linear e contínuo, mas, sim uma integração entre as novas funções e aquisições somadas às anteriormente adquiridas.

Para Henri Wallon o desenvolvimento é alavancado pelos conflitos, e o processo não é exatamente delimitado, havendo altos e baixos. As aquisições de um estágio são certas de ocorrer, mas o indivíduo pode retroceder a ações de estágios anteriores.

Um estágio não exime os comportamentos passados, os integra, resultando em

um acúmulo das partes, que gera um novo comportamento. E assim o desenvolvimento acontece, por uma sequência de estágios, através de um processo assistemático e contínuo, em que o indivíduo transita entre a inteligência e a afetividade.

A cognição, bem como a afetividade, é um fator preponderante na psicogênese do indivíduo completo, e o seu desenvolvimento também está relacionado às bases biológicas e suas relações com o meio.

Sobre as origens orgânicas da inteligência, Wallon (2008) destaca:

O que permite à inteligência esta transferência do plano motor para o plano especulativo não pode evidentemente ser explicado, no desenvolvimento do indivíduo, pelo simples fato de suas experiências motoras combinarem-se entre si para melhor adaptar-se exigências múltiplas e instáveis do real. O que está em jogo são as aptidões da espécie, particularmente as que fazem do homem um ser essencialmente social.

Sendo assim, as ideias de Wallon compõem um notável e essencial instrumento para a reflexão pedagógica, principalmente por promover uma ação que atende às necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor.

“A ótica walloniana constrói uma criança corpórea, concreta, cuja eficiência postural, tonicidade muscular, qualidade expressiva e plástica dos gestos informam sobre seus estados íntimos” (Galvão, 2007).

A interação entre as dimensões motora, afetiva e cognitiva, ponto chave da teoria de Wallon, é exposto por Mahoney:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa. (2000, p. 15).

Por apresentar um jeito peculiar de entender o mundo e, à medida que cresce, se desenvolve, tem acesso a novas informações e experiências, a criança esquece seus antigos modos de pensar. Segundo Wallon, a afetividade é o fator que mais influencia a criança nas relações que estabelece entre as informações assimiladas.

Apesar de não ter sido pedagogo, Wallon via a escola com um contexto

privilegiado para o estudo da criança.

“Acreditava que a pedagogia oferecia um campo de observação a psicologia e questões para investigação. A psicologia por sua vez ao construir conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil oferecendo elementos diversos aos educadores para reflexão sobre o aprimoramento da prática, campo de observação, de aplicação e controle, provocando uma adequação tanto da escola como dos professores a um aprendizado que atenda as necessidades da criança nos planos cognitivo, afetivo e motor promovendo seu desenvolvimento de forma integrada. Enfim, Psicologia e Pedagogia servem de instrumento uma para a outra. Dependo do objetivo de que se tem em vista, a psicologia pode ser instrumento para a pesquisa pedagógica, assim como a Educação pode ser campo e pretexto para a investigação psicológica.” (GALVÃO, 2007. P. 34)

Ao abordar e discutir a teoria de Wallon, os educadores da contemporaneidade têm a oportunidade de rever suas concepções sobre as crianças e seus processos de desenvolvimento. O acesso a esse estudo sensibiliza e motiva o repensar das práticas educativas.

A expressão “contemporaneidade” é compreendida aqui, como o momento de instabilidade, de transição social e cultural no qual a humanidade está em face na atualidade, marcado por transformações em dimensões globais, variadas e complexas.

O termo *contemporaneidade* deriva do latim, *con-temporaneu*, que significa viver na mesma época, o atual. Para Santos (2002), a compreensão do termo refere-se à borda do tempo entre um presente que ainda não terminou, mas já está prestes a findar, e um futuro que ainda não chegou, mas está para nascer.

A escola da contemporaneidade se constitui por um campo de conhecimentos amplos, cujo objeto central é o processo de desenvolvimento integral dos indivíduos. Considera como padrões evolutivos da aprendizagem, o currículo – baseado no projeto político-pedagógico – e as influências geradas pelo meio (família, comunidade escolar e outras instâncias da sociedade que incidem diretamente no sujeito).

Diante deste contexto, as contribuições da teoria desenvolvida por Wallon, ganham ainda mais significado, pois destacam o desenvolvimento das crianças a partir do seu caráter social. Além disso, discute os processos e ambientes sociais nos quais elas vivem, em particular a educação e a escola.

De acordo com Galvão, a importância de seus estudos sobre os contextos educativos escolares, deve-se a compreensão do autor de que

Como meio funcional, o ambiente escolar tem características próprias; aglutina pessoas em torno de um objetivo comum a instrução – e comporta grupos com tendências variadas. Neste sentido difere da família, onde os papéis de cada membro são impostos pelo nascimento, oferecendo um parâmetro único para as relações sociais da criança. Para se perceber como ser autônomo, distinto do grupo familiar, a criança precisa de interações diferenciadas, em que possa, em função de preferências e afinidades, escolher os companheiros e as situações. (1993, p. 37)

Outro aspecto importante a ser considerado do estudo de Wallon como contribuição para a educação da contemporaneidade é sua compreensão da criança como um ser completo, que vai de encontro a concepções que a concebem como um ser fragmentado.

A ideia acima aponta que os três campos funcionais – o motor, o afetivo e cognitivo – são indissociáveis, pois o desenvolvimento de um implica diretamente nos demais, causando impactos qualitativos.

Tendo em vista as contribuições da investigação de Wallon para a educação, o papel do professor passa ser fundamental. Segundo Mahoney

Ao incorporar esses conhecimentos à formação de professor, o autor sugere ao professor posturas mais abrangentes por incluir em suas decisões não só considerações relativas ao cognitivo, mas também seu impacto sobre o motor e o afetivo. (2004, p. 10)

A educação das crianças, portanto, pode apoiar-se e ter como referência básica, os processos de desenvolvimento infantil (descritos por Wallon). Estes podem nortear as atividades pedagógicas propostas pelos professores, que devem estar atreladas às necessidades e interesses das crianças. A compreensão das relações entre os campos funcionais, e as filiações genéticas entre emoção e a razão e motricidade precisam ser bem compreendidas pela escola e nortear o currículo para a educação das crianças pequenas.

A tarefa de educar, certamente requer uma diversidade de posturas e conhecimentos, por parte do professor, que deve desempenhar o papel de mediador do processo educativo de aquisição da cultura pela criança. Além disso, precisa colaborar para a ampliação das suas concepções de mundo e relações sociais.

É através da mediação constituída durante os processos de ensino e de aprendizagem que o professor pode dosar e dar significado aos conhecimentos sistematizados, fonte de informações e experiências que contribuem para que a

criança possa aprender a diferenciar situações e experiências, com vistas à superar o sincretismo inicial do seu pensamento.

A escola da contemporaneidade já começou a se constituir como um campo de conhecimentos amplos, cujo objeto central é o processo de aprendizagem humana. Considera os padrões evolutivos normais da aprendizagem, assim como a influência sofrida pelo meio (família, escola e outras instâncias da sociedade que incidem diretamente no sujeito). Sem dúvidas, passo adiante dado a partir do clareamento das ideias wallonianas.

A educação básica infantil visa a promoção do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, afetivo, cognitivo, social e cultural. Dessa maneira é possível imaginar a influência de Wallon que valorizava igualmente os campos afetivo, cognitivo e motor para a construção dos currículos escolares.

Infelizmente, muitas escolas ainda privilegiam os conteúdos em detrimento da formação integral, o que nos leva a concluir que ainda há uma grande necessidade de transposição das ideias wallonianas para o planejar das práticas pedagógicas atuais, sobretudo no trabalho com crianças pequenas.

O foco no conteúdo escolar é legitimado pelas escolas, mas também pela sociedade. O que nos faz crer que a mudança está ocorrendo, são as discussões atuais sobre as concepções de ensino e criança (que trazem as raízes das ideias de Wallon) apresentadas pelas escolas públicas de diversos locais do Brasil, bem como das escolas particulares.

O direito de estar na escola e ser ouvido pelo adulto tem de ser respeitado. Desta maneira a criança passa a ser ativa e participativa, além de inserida em diferentes contextos socioculturais. Segundo Wallon,

A atração que a criança sente pelas pessoas que a rodeiam é uma das mais precoces e das mais poderosas. Essa atração é movida por uma das necessidades mais profundas do ser humano: estar com o outro para se humanizar. (Wallon apud Gasparin, 2012, p. 38).

A partir desta nova visão os educadores precisam intensificar as buscas por práticas que contemplem as necessidades da criança nos planos afetivos, cognitivos e motor e promovendo o seu desenvolvimento em todos esses aspectos.

Ao colaborar com informações e explicações sobre as características da ação da criança nas diferentes fases de seu desenvolvimento, a psicologia genética de

Henri Wallon constitui-se num inestimável instrumento para a educação. Permite um melhor ajuste dos objetivos e procedimentos pedagógicos às possibilidades e necessidades das crianças, gerando uma prática fundamentada, de melhor qualidade e efeitos positivos tanto em seus resultados como em seu processo.

3.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da gama de contribuições de Wallon para a Pedagogia e para a educação, podemos destacar que uma das principais foi ilustrar as relações entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade, evidenciando que as primeiras formas expressivas do bebê (de caráter emocional) são base para a cognição.

Na contramão do modo predominante na educação, Wallon deixa claro que a dimensão afetiva é intrínseca aos processos de aprendizagem. Esta relação é assim explicada por Galvão:

Definindo o homem como ser geneticamente social, a concepção walloniana do desenvolvimento humano propõe a existência de uma complexa imbricação entre os fatores biológicos e sociais. Conforme as disponibilidades de amadurecimento da idade, a criança interage de maneira mais forte com um outro aspecto de seu ambiente, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento e aplicando sobre ele suas condutas; a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente, numa dinâmica de determinação recíprocas. (1993, p. 38)

Wallon dá destaque para esta relação de reciprocidade, pois uma dá base para a outra, fomentando, assim, o desenvolvimento.

Ainda se vê que, na atualidade, a maioria das escolas ainda apresentam o enfoque relacionado ao cognitivo, ao acúmulo de informações, em detrimento da afetividade. Porém, as relações sociais e o vínculo formado entre professor-aluno são poderosas ferramentas para fazer com que os processos de ensino e de aprendizagem se tornem mais significativos e prazerosos para a criança.

A atemporalidade da teoria walloniana é nítida, e as suas contribuições formam uma base sólida de estudos da psicologia da criança.

A análise da teoria de Wallon nos faz compreender que os mecanismos de aprendizagem não podem ser explicados apenas por um método ou fator isolado,

estejam eles na criança, na família ou na escola, mas sim pela interação de vários fatores, pode-se dimensionar a importância do trabalho desenvolvido pelo professor e o quanto ele precisa investir na busca e atualização do conhecimento (de si mesmo e das ciências que perpassam a Educação e a Psicologia) para o desempenho da sua função.

Nesse sentido, NÓVOA (2002) afirma:

A formação contínua pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, falar de formação contínua é falar de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas no desenvolvimento das políticas educativas. (p.59)

Esta escola, portanto, urge ser reinventada e a formação do professor, reflexivo, articulador, pesquisador, coloca-se como condição primeira para a derrubada das paredes da “antiga-atual” escola e para a construção, em seu lugar, de um novo espaço educacional formal que atenda as demandas atuais.

4.0 - REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloisa et alii. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

GALVÃO, Izabel. **Reflexões sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon**. Revista Ideias, v. 20, p. 33-39, 1993.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GASPARIM, Liege. **Interações em sala de aula: vinculações afetivas e a constituição da pessoa para Henri Wallon**. 2012. Dissertação. UFPR, Curitiba.

KRAMER, S. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. In: BAZÍLIO, L. C., KRAMER, S. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003. p.83 a 106.

LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, (2000). **Introdução**. In: Henri Wallon – Psicologia e educação. São Paulo: Loyola.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.